

PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS URBANOS DO CENTRO DE BENJAMIN CONSTANT-AM

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Érica Ines Almeida de Souza

Mestra em Agronomia Tropical
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Tabatinga – AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8582-3019>
<http://lattes.cnpq.br/6198971507198551>

Rosiany da Silva Lopes

Graduada em Ciências Agrárias e do
Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
São Paulo de Olivença – Amazonas, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-5712-1818>
<https://lattes.cnpq.br/5627301850936393>

Vanderlânio Pinto dos Anjos

Graduado em Ciências Agrárias e do
Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-0735-5500>
<https://lattes.cnpq.br/7309622467705044>

Keila Gomes Norvaes

Graduada em Ciências Agrárias e do
Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-9138-5897>
<https://lattes.cnpq.br/2383031301769376>

Bruno Lima de Almeida

Graduando em Ciências Agrárias e do
Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant– Amazonas, Brasil)
<https://orcid.org/0009-0009-8812-0157>
<https://lattes.cnpq.br/7388787521233592>

Bruna Arcanjo Garrido

Graduanda em Ciências Agrárias e do
Ambiente
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-7066-9840>
<http://lattes.cnpq.br/6419995052050621>

RESUMO: Quintais urbanos são espaços internos à propriedade, delimitados sob barreira física, onde podem ser encontrados componentes, animais e vegetais, utilizados para o autoconsumo, doação ou venda dos produtos. Com base nisso, este estudo teve como objetivo registrar as plantas medicinais em quintais urbanos do centro de Benjamin Constant e seu uso terapêutico. Para isso, foram identificadas as plantas de uso medicinal presentes

nos quintais, apontando quais as partes vegetais são utilizadas, as formas de preparo e as indicações de uso para o tratamento de enfermidades. Esta foi uma pesquisa descritiva, com o levantamento dos dados realizado no segundo semestre de 2023 em uma amostra de três quintais urbanos, utilizando caminhada transversal associada a técnica de entrevista, com a participação dos responsáveis pelos quintais. Após a tabulação dos dados, procedeu-se à análise por estatística descritiva. Nas condições do estudo, nos quintais investigados foram identificadas 46 espécies pertencentes as 31 famílias botânicas. A família Lamiaceae foi a mais representativa e os espécimes de alfavaca, coirama, mangarataia, pião branco e pião roxo foram as mais frequentes nos quintais. Para a maioria das plantas medicinais identificadas utilizam-se as folhas na preparação de chá, por decocção, indicados principalmente para o tratamento de gripes e resfriados. Assim, o estudo registrou que os quintais investigados cultivam plantas de uso medicinal, utilizando conhecimento tradicional para o preparo e o tratamento de enfermidades.

PALAVRAS-CHAVE: agroecossistemas; Alto Solimões; biodiversidade; conhecimento tradicional.

MEDICINAL PLANTS IN URBAN BACKYARDS IN THE CENTRE OF BENJAMIN CONSTANT-AM

ABSTRACT: Urban backyards are spaces within the property, delimited by a physical barrier, where animal and plant components can be found, used for self-consumption, donation or sale of products. Based on this, the aim of this study was to record the medicinal plants in urban backyards in the centre of Benjamin Constant and their therapeutic use. To this end, the medicinal plants found in the backyards were identified, pointing out which plant parts are used, the ways in which they are prepared and the indications for their use in the treatment of illnesses. This was a descriptive study, with data collected in the second half of 2023 in a sample of three urban backyards, using a cross-sectional walk associated with the interview technique, with the participation of those responsible for the backyards. After tabulating the data, descriptive statistics were used to analyse it. Under the conditions of the study, 46 species belonging to 31 botanical families were identified in the backyards investigated. The Lamiaceae family was the most representative and specimens of alfavaca, coirama, mangarataia, pião branco and pião roxo were the most frequent in the backyards. For most of the medicinal plants identified, the leaves are used to prepare tea by decoction, mainly indicated for the treatment of colds and flu. Thus, the study found that the backyards investigated cultivate plants for medicinal use, using traditional knowledge to prepare and treat illnesses.

KEYWORDS: agroecosystems; Alto Solimões; biodiversity; traditional knowledge.

PLANTAS MEDICINALES EN LOS PATIOS URBANOS DEL CENTRO DE BENJAMIN CONSTANT-AM

RESUMEN: Los traspatios urbanos son espacios dentro de la propiedad, delimitados por una barrera física, donde se pueden encontrar componentes, animales y vegetales, utilizados para el autoconsumo, la donación o la venta de productos. Partiendo de esta base, el objetivo de este estudio fue registrar las plantas medicinales de los patios traseros urbanos del centro de Benjamin Constant y su uso terapéutico. Para ello, se identificaron las plantas

medicinales encontradas en los traspatios, señalando qué partes de la planta se utilizan, las formas de preparación y las indicaciones para su uso en el tratamiento de enfermedades. Se trató de un estudio descriptivo, con datos recolectados en el segundo semestre de 2023 en una muestra de tres traspatios urbanos, utilizando un recorrido transversal asociado a la técnica de entrevista, con la participación de los responsables de los traspatios. Tras tabular los datos, se utilizó estadística descriptiva para analizarlos. En las condiciones del estudio, se identificaron 46 especies pertenecientes a 31 familias botánicas en los traspatios investigados. La familia Lamiaceae fue la más representativa y los ejemplares de alfavaca, coirama, mangarataia, pião branco y pião roxo fueron los más frecuentes en los traspatios. Para la mayoría de las plantas medicinales identificadas, las hojas se utilizan para preparar té por decocción, indicado principalmente para el tratamiento de resfriados y gripe. Así, el estudio constató que en los patios traseros investigados se cultivan plantas de uso medicinal, utilizando los conocimientos tradicionales para preparar y tratar enfermedades.

PALABRAS CLAVE: agroecosistemas; Alto Solimões; biodiversidad; conocimientos tradicionales.

1.0 INTRODUÇÃO

No Brasil, a população urbana compreende mais de 85%, contribuindo para a aceleração do processo de urbanização das cidades (Dimenstein; Siqueira, 2020). Em seu estudo, Antonucci *et al.* (2024) apontam que o efeito da urbanização no desconforto térmico que a população urbana tem sentido nos últimos anos está relacionada ao tamanho das cidades. Dessa forma, a rica biodiversidade terrestre e aquática, aliada ao alto valor econômico dos recursos naturais da Amazônia, tem exigido da coletividade a sensibilização direcionada ao desenvolvimento sustentável (Barbieri, 2019). Os povos amazônicos, como indígenas, ribeirinhos e agricultores familiares, ao longo do tempo, têm utilizado conhecimentos, técnicas e culturas para o uso e a preservação desse ecossistema (Barbieri, 2019; Cruz, 2023).

Nesse contexto, o agroecossistema conhecido como quintal agroflorestal é um espaço integrante da área da casa (Tourinho; Silva, 2016; Dias *et al.*, 2020; Gervazio *et al.*, 2022), onde são encontrados componentes animais e vegetais. As espécies vegetais encontradas podem ser silvestres, cultivadas e utilizadas no uso alimentício, medicinal, ornamental e outros (Moura *et al.*, 2021; Dardengo *et al.*, 2022; Gervazio *et al.*, 2022; Rozendo *et al.*, 2024), aproveitados para o autoconsumo e/ou venda (Dias *et al.*, 2020; Jardim *et al.*, 2021; Moura *et al.*, 2021; Gervazio *et al.*, 2022), impactando no modo de vida do núcleo familiar e nas tradições locais.

Tourinho e Silva (2016) definem o quintal agroflorestal urbano como um ambiente aberto no interior do lote, delimitado por muros ou cercas, localizado no fundo, lateral ou parte frontal da residência, onde se encontram árvores frutíferas, hortas caseiras, área com jardins ou plantas medicinais.

O uso de plantas em quintais, especialmente, às espécies medicinais, evidencia seu papel na evolução humana, ao serem utilizadas pelos povoados como recursos terapêuticos (Tourinho; Silva, 2016). A relevância das plantas medicinais se deve à manutenção das condições de saúde das pessoas, visto que há comprovação da ação terapêutica de várias plantas popularmente conhecidas pela medicina tradicional, além da ocorrência de doenças advindas de crenças populares, sendo a fitoterapia uma parte importante da cultura de um povo, utilizado e difundido ao longo das gerações pela “tradição familiar e oralidade” (Vasconcelos; Vieira, 2022; Marques; Anjos; Costa, 2020).

A utilização de plantas medicinais no processo de manutenção e recuperação da saúde é valorizada por diferentes comunidades (Sganzerla *et al.*, 2022), sobretudo nas comunidades amazônicas, como registrado por Marques, Anjos e Costa (2020). Essas plantas são vistas, muitas vezes, como recursos primários para o tratamento de doenças visto que são utilizadas culturalmente pelas comunidades locais e constituem uma alternativa de baixo custo em relação aos medicamentos industrializados (Dardengo *et al.*, 2022; Gervazio *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2024).

A ocorrência da pandemia de COVID-19 em 2020, levou a população mundial à procura por métodos alternativos de tratamento e prevenção devido à inexistência de um medicamento viável, utilizando então, remédios caseiros obtidos a partir de plantas medicinais (Amazonas; Figueiredo, 2021). Braga e Silva (2021), registraram o uso plantas medicinais por 90,1% dos entrevistados durante pandemia, um aumento de 27% no número de consumidores. Um diagnóstico realizado por Maurício *et al.* (2024), sobre o uso de plantas medicinais em Amaturá, interior do Amazonas, durante a pandemia, identificaram 22 espécies vegetais utilizadas na preparação de remédios caseiros, em que a folha (43%) foi a parte vegetal mais utilizada para o preparo de remédio, em forma de chá (59%) e pelo método de infusão (54%).

Subindo o rio Solimões e o rio Javari, no norte do Brasil, a sudoeste do Amazonas, localiza-se o município de Benjamin Constant, situado próximo à região de tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru, com população residente no Censo 2022 de 37.648 habitantes (IBGE, 2023). No município, o bairro central apresenta uma maior circulação da população devido à presença do comércio local estar situado, principalmente, nessa área. Entretanto, grande parte das moradias, incluindo às localizadas no centro, são formadas por casas, em que o quintal é parte integrante da propriedade, como mencionado por Tourinho e Silva (2016).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo registrar as plantas medicinais em quintais urbanos do centro de Benjamin Constant e seu uso terapêutico.

2.0 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se no âmbito da disciplina de Plantas Medicinais, oferecida no segundo semestre de 2022 no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente, do Instituto de Natureza e Cultura, *campus* da Universidade Federal do Amazonas. A atividade prática geradora dos resultados desta investigação se deu a partir do levantamento de plantas medicinais encontradas em quintais urbanos.

O presente estudo é de natureza aplicada, que foi usado para se “obter e confirmar resultados” (Fleury; Werlang, 2016), buscando a solução para uma determinada problemática. A abordagem utilizada foi a qualitativa, na qual o pesquisador se associa ao contexto de estudo, interpretando os dados a partir de processos metodológicos (Pereira *et al.*, 2018; Sampaio, 2022). Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, que visou “caracterizar uma determinada realidade” (Sampaio, 2022). Para isso foi utilizada a documentação direta a partir de pesquisa de campo, realizada através de caminhada transversal associada a técnica de entrevista estruturada (Marconi; Lakatos, 2017).

O uso da caminhada transversal permitiu obter informações sobre os diversos componentes dos quintais, realizada através de uma caminhada linear, percorrendo o espaço com as várias áreas de uso, dos quais foram anotadas as informações que surgiam conforme as observações (Verdejo, 2010). As entrevistas foram conduzidas utilizando como instrumento de pesquisa um formulário físico com perguntas abertas determinadas em sala de aula, utilizado como uma ferramenta facilitadora e criadora de um ambiente aberto ao diálogo, que permitiu aos responsáveis pelos quintais expressarem-se livremente (Verdejo, 2010).

O formulário abordou os seguintes elementos: a) Nome vulgar da planta; b) Órgão vegetal usado no preparo; c) Forma(s) de preparo; d) Indicação de uso. A identificação das espécies vegetais foi realizada a partir da indicação do nome popular das plantas pelos responsáveis pelos quintais, seguida do registro fotográfico e anotação das características morfológicas das plantas, para posterior identificação da espécie em literatura disponível.

Assim, o estudo desenvolveu-se no município de Benjamin Constant, Amazonas, localizado na microrregião do Alto Solimões, fronteira fluvial com Islandia, cidade vizinha localizada no Distrito de Yavari, Departamento de Loreto, no Peru. O universo da pesquisa compreendeu os quintais urbanos do centro da cidade, determinados por amostragem por conveniência. O levantamento foi realizado por três duplas, cada uma responsável pela coleta de dados em um quintal, totalizando uma amostra de três quintais urbanos, situados nas ruas Cícero Soares (QU-1) e Santos Dumont (QU-2 e QU-3), representados na figura 1.

Figura 1 - Localização da área de estudo, município de Benjamin Constant, Amazonas



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023) e MapChart (2024).

Os dados coletados foram tabulados no programa Excel (Microsoft 365). A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva, conforme metodologia sugerida por Mancuso *et al.* (2018) e Sampaio, Assumpção e Fonseca (2018), utilizada por Cameli *et al.* (2023). A ocorrência das plantas medicinais nos quintais foi estimada pela Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR) das espécies identificadas.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa, os quintais apresentaram uma diversificada variedade de espécimes vegetais, categorizadas como de uso alimentício, madeireiro, medicinal, místico e ornamental, cultivadas diretamente no solo e/ou em vasos. Este registro corrobora com as observações de Gomes *et al.* (2024) ao investigarem a agrobiodiversidade de dois quintais urbanos em Benjamin Constant-AM. Estes autores conseguiram identificar e categorizar as formas de uso das plantas presentes nos quintais, apontando sob diferentes perspectivas, a importância dos quintais urbanos do município.

O cultivo de plantas medicinais é amplamente utilizado pela população local para fins farmacológicos e terapêuticos, garantindo um medicamento natural no cuidado da saúde humana (Sousa; Souza, 2020; Maurício *et al.*, 2024). Segundo o relato dos entrevistados, as atividades empregadas no cultivo das plantas proporcionam o bem-estar emocional, como foi observado por Carvalho, Campos e Lima (2021). Dessa forma, os quintais podem ser tratados como farmácias vivas, disponíveis para uso dos moradores. As plantas cultivadas nos quintais são uma fonte preventiva, evitando doenças através do tratamento

e poupando gastos farmacêuticos com produtos alopáticos (Sousa; Souza, 2020; Carvalho; Campos; Lima, 2021; Araújo; Rodrigues; Moura, 2021).

Nos quintais investigados as espécies vegetais encontradas são de usos variados. No QU-1 identificaram-se 63 espécies, sendo 25 às de uso medicinal (39,7%). No QU-2 foram inventariadas 38 espécies, com 15 espécies medicinais (39,5%). Já no QU-3, das 34 espécies identificadas, 31 espécies foram categorizadas como medicinais (91,2%).

Gomes *et al.* (2024) investigaram dois quintais urbanos em Benjamin Constant. No primeiro quintal foram identificadas 50 espécies vegetais, com 17 espécies categorizadas como de uso medicinal (34%), já no segundo quintal foram identificadas 25 espécies vegetais, com 5 espécies de plantas medicinais (20%).

De modo geral, o QU-1 apresentou a maior quantidade de espécies por quintal e o QU-3 exibiu a maior proporção de espécies de uso medicinal por quintal, podendo esse resultado estar relacionado com a intensidade de uso desse espaço, como foi observado no estudo de Gomes *et al.* (2024).

Borghezan, Rossato e Citadini-Zanette (2021), ao observarem a relação das pessoas com as plantas medicinais, perceberam que a transmissão transgeracional dos saberes populares explica a presença e o uso medicinal das espécies encontradas nos quintais. Apesar disso, Barbosa *et al.* (2019) ao estudarem os quintais do bairro São Raimundo, em Manaus-AM, observaram que as plantas medicinais cultivadas apresentaram diversidade intermediária, um dado relevante que explica o conhecimento cultural e ambiental sobre a diversidade vegetal local, mas que pode estar em risco devido ao processo de urbanização das cidades.

A tabela 1 apresenta as informações sobre as famílias botânicas, espécies identificadas e frequência das espécies encontradas nos quintais. No total, registraram-se 31 famílias botânicas, com a família Lamiaceae apresentando a maior representatividade, seguida da família Asteraceae, corroborando com estudos de Manosso *et al.* (2021), Pereira *et al.* (2021), Souza *et al.* (2023) e Gomes *et al.* (2024).

Tabela 1 – Plantas medicinais identificadas nos quintais do centro de Benjamin Constant, AM

Família botânica/ Nome científico	Nome popular	FA	FR (%)
Acanthaceae			
<i>Justicia acuminatissima</i>	Sara tudo	1	1,41
Adoxaceae			
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro	1	1,41
Amaranthaceae			
<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	2	2,82
Amaryllidaceae			
<i>Allium ampeloprasum</i>	Alho brabo	1	1,41
Anacardiaceae			

<i>Spondias mombin</i>	Taperebá	1	1,41
Apocynaceae			
<i>Catharanthus roseus</i>	Favela da noite	1	1,41
Asphodelaceae			
<i>Aloe vera</i>	Babosa	2	2,82
Asteraceae			
<i>Acmea oleracea</i>	Jambú	1	1,41
<i>Cichorium intybus</i>	Chicória	1	1,41
<i>Tagetes erecta</i>	Cravo	1	1,41
<i>Tanacetum vulgare</i>	Catinga de mulata	1	1,41
Bignoniaceae			
<i>Arrabidaea chica</i>	Crajiuru	2	2,82
<i>Crescentia cujete</i>	Cuia	2	2,82
Bixaceae			
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	1	1,41
Brassicaceae			
<i>Sisymbrium officinale</i>	Rinxão	1	1,41
Costaceae			
<i>Costus spicatus</i>	Pobre-velho	1	1,41
Crassulaceae			
<i>Kalanchoe pinnata</i>	Coirama	3	4,23
Euphorbiaceae			
<i>Jatropha curcas</i>	Pião-branco	3	4,23
<i>Jatropha gossypifolia</i>	Pião-roxo	3	4,23
<i>Pedilanthus tithymaloides</i>	Coramina	1	1,41
Fabaceae			
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	1	1,41
Iridaceae			
<i>Crocus sativus</i>	Açafrão	2	2,82
Lamiaceae			
<i>Melissa officinales</i>	Erva-cidreira	2	2,82
<i>Ocimum americanum</i>	Manjerição	2	2,82
<i>Ocimum selloi</i>	Elixir paregórico	2	2,82
<i>Ocimum sp.1</i>	Alfavaca	3	4,23
<i>Ocimum sp.2</i>	Alfavacão	1	1,41
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Malvarisco	1	1,41
Malvaceae			
<i>Malva sp.</i>	Malva	1	1,41
Monimiaceae			
<i>Peumus boldus</i>	Boldo	2	2,82
Myrtaceae			
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	1	1,41
Oxalidaceae			
<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	1	1,41
Phyllanthaceae			
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	1	1,41
Phytolaccaceae			
<i>Petiveria alliacea</i>	Mucuracaá	2	2,82

Piperaceae			
<i>Piper</i> sp.	Capeba	2	2,82
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-santo	1	1,41
<i>Oryza</i> sp.	Oriza	2	2,82
Rosaceae			
<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca	1	1,41
<i>Rubus</i> sp.	Amora	2	2,82
Rutaceae			
<i>Citrus</i> sp.1	Laranja	1	1,41
<i>Citrus</i> sp.2	Limão	2	2,82
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	2	2,82
Sapindaceae			
<i>Nephelium lappaceum</i>	Rambutão	1	1,41
Solanaceae			
<i>Solanum sessiliflorum</i>	Cubiu	1	1,41
Verbenaceae			
<i>Phyla dulcis</i>	Hortelã-doce	1	1,41
Zingiberaceae			
<i>Zingiber officinale</i>	Mangarataia	3	4,23

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Legenda: FA – Frequência Absoluta; FR (%) – Frequência Relativa.

Durante a investigação de 25 quintais no bairro de São Raimundo, na cidade de Manaus, Barbosa *et al.* (2019) identificaram 47 espécies de plantas medicinais. Do total de espécies, 17,02% pertenciam à família Lamiaceae e 12,76% à família Asteraceae, consideradas as famílias botânicas com a maior riqueza de espécies do estudo, confirmando com os resultados encontrados por Marques, Anjos e Costa (2020).

Segundo Valeriano *et al.* (2020) essas famílias são representadas por várias espécies com valor medicinal usados para tratamentos alternativos. Rodrigues, Brito e Oliveira (2021), relatam que estas famílias são frequentes nos quintais devido à maioria das espécies da família Lamiaceae serem aromáticas e ser possível obter óleos essenciais, enquanto a família Asteraceae possui facilidade de se desenvolver em ambientes tropicais, podendo explicar a representatividade dessas famílias em diferentes regiões do país.

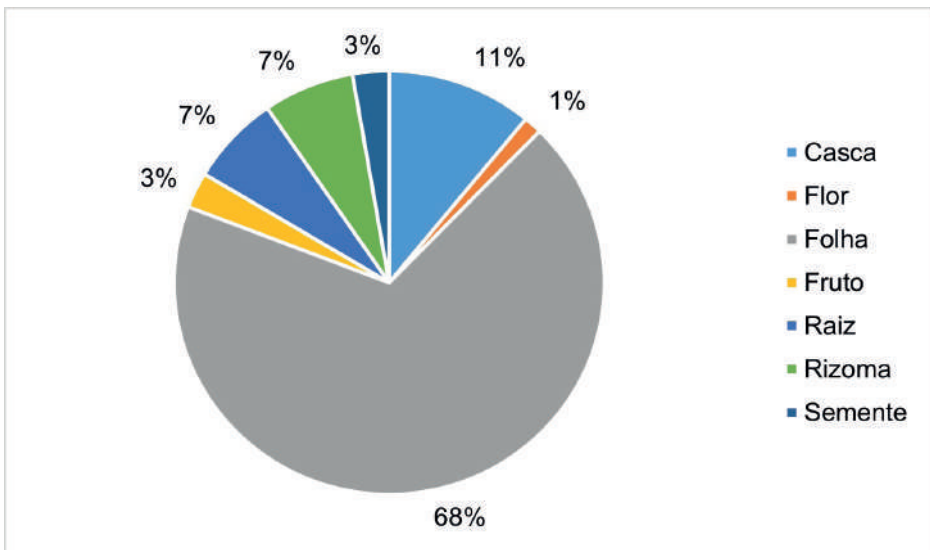
Em relação às espécies identificadas, registrou-se a presença de 46 espécies entre os quintais investigados. Desse total, observou-se que 26 são espécies exclusivas (56,52%), ou seja, foram registradas em somente um dos quintais. Já as espécies registradas nos três quintais somaram apenas 5 (10,86%), conhecidas popularmente como alfavaca, coirama, mangarataia, pião branco e pião roxo.

Barbosa *et al.* (2019) identificaram 47 espécies, entre as espécies mais citadas estava a mangarantaia (*Zingiber officinale*) e quanto as espécies com os maiores índices de valor de uso estava o pião branco (*Jatropha curcas*). Pevas e Torres (2022) investigaram

56 quintais no bairro das comunicações no município de Tabatinga e *Kalanchoe pinnata* (coirama) foi a espécie encontrada na maior quantidade de quintais.

O levantamento registrou o uso de diferentes estruturas vegetais usados para as preparações. Dentre as citadas, a folha foi a principal, apontada em todos os quintais investigados, correspondendo a 68% das indicações, seguido pelo uso de cascas, com 11%, conforme apresentado no gráfico 1. Marques, Anjos e Costa (2020) e Pereira *et al.* (2021) também verificaram que as folhas foram a principal parte da planta utilizada na preparação dos remédios caseiros.

Gráfico 1 – Partes das plantas medicinais utilizadas nas preparações de remédios caseiros



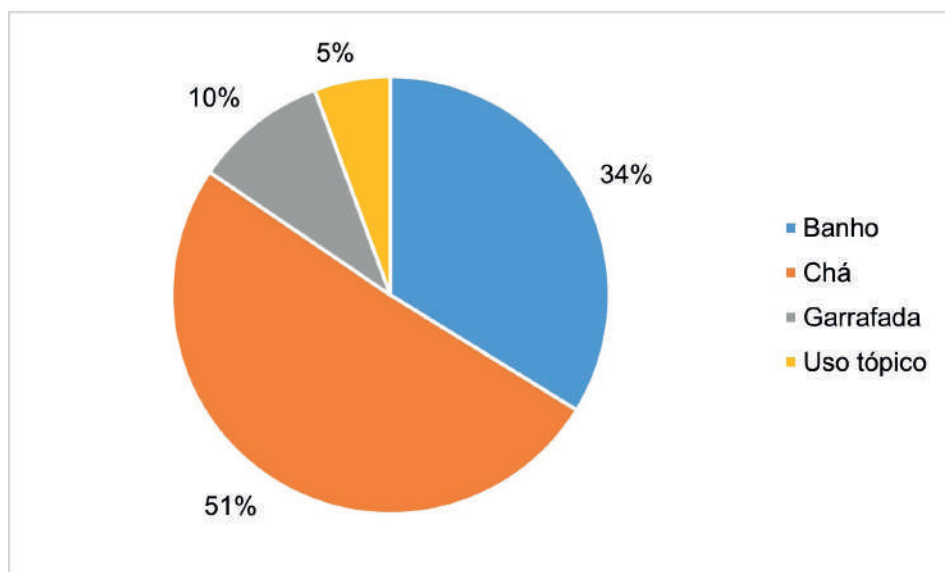
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em sua investigação, Rodrigues, Brito e Oliveira (2021) notaram que as folhas das plantas são a principal parte utilizada das plantas nas comunidades de Nova Aparecida (72,9%), de Jacarezinho (35,7%) e de Pé de Serra (34,2%) em Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Outro estudo, realizado no município de Parari-PB, também apontou que as folhas foram a parte da planta mais utilizada, seguida pela utilização da casca, com 48% e 26%, respectivamente (Araújo; Rodrigues; Moura, 2021).

Valores superiores foram registrados por Souza *et al.* (2023) ao realizar um estudo em quintais rurais no município de São Miguel do Guamá-PA, onde a utilização das folhas foi de 75,96%. Os estudos citados corroboram com a observação registrada, em que as folhas e as cascas são, comumente, as partes mais utilizadas no preparo dos remédios caseiros.

Quanto às formas de uso dos remédios caseiros foram citadas o banho, o chá, a garrafada e o uso tópico, conforme apresentado no gráfico 2. O consumo das plantas medicinais em forma de chá foi citado em todos os quintais, podendo ser obtido por 51% das espécies identificadas. O uso em forma de banho, também foi citado em todos os quintais e pode ser preparado com 34% das espécies inventariadas. Esse estudo registrou pelo menos três formas de uso das plantas medicinais também registradas por Silva *et al.* (2020) no município de Paragominas-PA, em que o modo de preparo mais utilizado foi o chá das folhas por decocção, seguido por maceração, banho e garrafada.

Gráfico 2 – Usos de plantas medicinais encontradas em quintais do centro de Benjamin Constant, AM



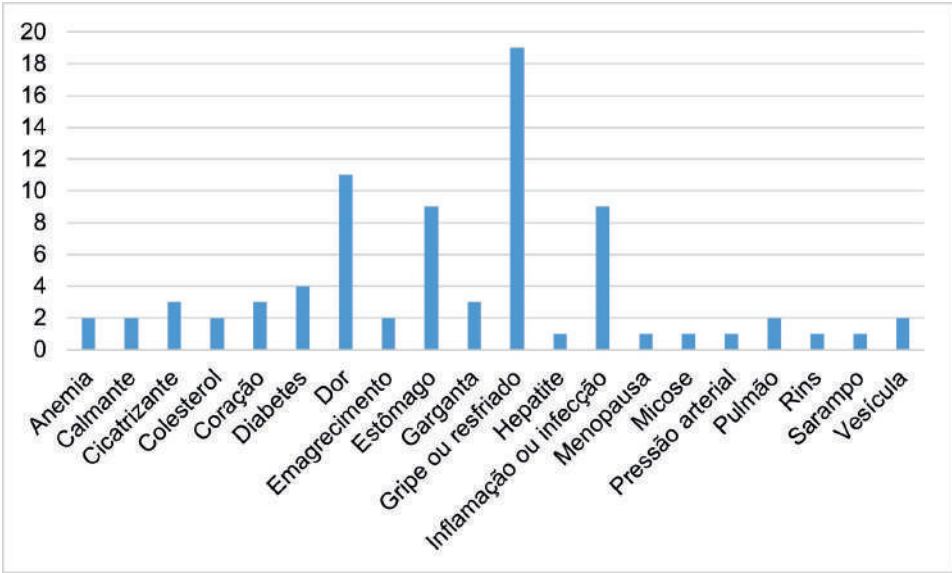
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação às formas de preparo, o chá é obtido a partir da decocção, combinada ou não, com outras plantas. Os banhos são preparados a partir da maceração de partes das plantas e misturado em recipiente com água e posto sob descanso ao ar livre durante a noite, para uso no dia seguinte. Os “banhos de acento” são preparados no mesmo dia, usando folhas ou cascas colocadas sob fervura, utilizados em temperatura ambiente. A garrafada é preparada a partir do descanso das cascas em água por 24h. O uso tópico é realizado a partir de mucilagem ou de folhas aquecidas aplicadas diretamente na pele. Os estudos de Silva *et al.* (2020), Sousa e Souza (2020), Araújo, Rodrigues e Moura (2021), Rodrigues, Brito e Oliveira (2021) e Souza *et al.* (2023) também verificaram que as plantas medicinais possuem diferentes formas de preparo, corroborando com as observações realizadas.

Manosso *et al.* (2021) realizam um levantamento na área urbana de Campo Novo do Parecis – MT e identificaram 145 espécies medicinais. Em relação à forma de preparo, a mais relatada foi o preparo de chá, obtido por decocção ou infusão, corroborando com os resultados do presente estudo.

As indicações de uso das plantas medicinais registradas nos quintais estão apresentadas no gráfico 3. O uso das plantas foi reunido em 20 sintomas ou doenças. A principal recomendação de uso das espécies registradas foi para o tratamento de gripe ou resfriado, com a indicação de 19 plantas, seguido pelo uso de 11 espécies utilizadas para o tratamento de dor (algias). Este resultado corrobora com o estudo de Souza *et al.* (2023), que identificaram 38 sintomas ou doenças, reunidos em 10 sistemas corporais: diarreia, dor de cabeça, febre, gripe, infecção urinária, pressão alta, reumatismo, sinusite, verme e vômito, com destaque para os sistemas corporais: a gripe, febre e diarreia.

Gráfico 3 – Indicações de sintomas e doenças tratadas com o uso de plantas medicinais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diferentes estudos sobre plantas medicinais em quintais também registraram indicações de plantas para o tratamento de gripes (Silva *et al.*, 2020; Araújo; Rodrigues; Moura, 2021; Rodrigues; Brito; Oliveira, 2021; Souza *et al.*, 2023).

Em seu estudo, Valeriano *et al.* (2020) encontraram resultados semelhantes ao registrado. Estes autores observaram que as maiores indicações de uso para as plantas medicinais foram relatadas para o tratamento de sintomas relacionados ao aparelho respiratório como gripe/resfriado, bronquite e tosse (27%).

Borghezán, Rossato e Citadini-Zanette (2021) identificaram 85 espécies com 170 indicações de usos medicinais, divididos em 10 sistemas orgânicos. Dentre os usos medicinais por sistemas orgânicos, as indicações relacionadas ao trato alimentar e metabolismo apresentaram a maior frequência (25,88%) e agentes antineoplásicos e imunomoduladores a menor frequência de uso (1,76%). As indicações para os sistemas respiratório, como gripe e nervoso central, como dor de cabeça, encontraram-se entre as 5 maiores indicações terapêuticas.

Em seu estudo em Floresta Alta-MT, Gervazio *et al.* (2022) notaram que a alta biodiversidade nos quintais urbanos estavam relacionadas a presença de espécies nativas e exóticas, com poucas pesquisas sobre o potencial das nativas. Dessa forma, torna-se essencial identificar a origem das plantas presentes nos quintais urbanos de Benjamin Constant.

A Amazônia possui uma rica biodiversidade (Barbieri, 2019), entretanto as investigações realizadas nos quintais, sejam rurais ou urbanos, ainda são escassas (Gomes *et al.*, 2024), tornando-se necessário o aprofundamento de estudos de identificação e de uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, visto que esses conhecimentos são repassados ao longo das gerações, mas que podem acabar desaparecendo devido ao desmatamento, urbanização ou seleção natural.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é o resultado de uma prática pedagógica utilizada durante a disciplina de Plantas Medicinais, oferecida no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente. A partir desta investigação, os discentes puderam observar, investigar e analisar que os moradores do bairro centro praticam o manejo de plantas para fins medicinais advindos do conhecimento tradicional. Dessa forma, os conhecimentos prévios e adquiridos no decorrer da pesquisa forneceram aos estudantes uma aprendizagem significativa.

Como resultado da investigação, registrou-se que nos quintais do centro de Benjamin Constant, foram identificadas 46 espécies reunidas em 31 famílias botânicas. As plantas conhecidas popularmente como alfavaca, coirama, magarataia, pião branco e pião roxo foram observadas em todos os quintais e a família Lamiaceae apresentou a maior quantidade de espécies, sendo considerada a mais representativa neste estudo. Na maior parte das espécies identificadas utilizam-se as folhas para o preparo de chás, obtidos a partir de decocção, usada principalmente para o tratamento de gripes ou resfriados. Essa atividade promove a conservação da biodiversidade da Amazônia e o uso recursos naturais renováveis para o tratamento de enfermidades.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Larisa Ferreira; FIGUEIREDO, Erick Frota Gomes. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. 14, e406101523451, 2021.

ANTONUCCI, Bárbara *et al.* Efeitos da Urbanização ea Relação com o Conforto Térmico em Observações de Superfície no Sul da Amazônia. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 39, p. e39240063, 2024.

ARAÚJO, Amanda Miguel de; RODRIGUES, Erimágnia de Moraes; MOURA, Debora Coelho. Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil. **Geosul**, [s. l.], v. 36, n. 78, p. 659-679, 2021.

BARBIERI, Edison. A Amazônia e a sustentabilidade da sua biodiversidade. **Revista Relicário**, Uberlândia, v. 6, n. 12, p. 107-126, 2019.

BARBOSA, Cristiano de Souza *et al.* Plantas medicinais cultivadas em quintais no bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM. **Revista Terceira Margem Amazônia**, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 122-141, 2019.

BORGHEZAN, Juliana Medeiros; ROSSATO, Angela Erna; CITADINI-ZANETTE, Vanilde. Plantas medicinais nos quintais urbanos do município de Orleans, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Ensaio e Ciência**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 224-231, 2021.

BRAGA, Joelma Correia Beraldo; SILVA, Luan Ramos da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021.

CAMELI, Livia Rocha *et al.* Diversidade de quintais agroflorestais no município de Porto Walter, estado do Acre, Brasil. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 16, n. 10, p. 24301-24320, 2023.

CARVALHO, Dayanne de Souza; CAMPOS, Milton César Costa; LIMA, Janaína Paolucci Sales de. Caracterização de quintais e aspectos socioeconômicos de moradores que cultivam plantas medicinais em um assentamento rural. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 13, e110101320976, 2021.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. Caboclos-ribeirinhos: camponeses na Amazônia. **Revista Geonorte**, [s. l.], v. 14, n. 46, p.278-297, 2023.

DARDENGO, Juliana de Freitas Encinas *et al.* Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais no norte de Mato Grosso. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 2578-2593, 2022.

DIAS, Odenira Corrêa *et al.* Quintais Agroflorestais Amazônicos: o protagonismo das mulheres quilombolas no Baixo Tocantins, PA. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 46-73, 2020.

DIMENSTEIN, Magda; SIQUEIRA, Kamila. Urbanização, modos de vida e produção da saúde na cidade. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 10, n. 1, p. 61-73, 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa 2016-2017 GV Pesquisa**, p. 10-15, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. **Censo 2022: população e domicílios – primeiros resultados**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GERVAZIO, Wagner *et al.* Quintais agroflorestais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade? **Ciência Florestal**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 163-186, 2022.

GOMES, Afraim dos Santos *et al.* Agrobiodiversidade em Quintais Agroflorestais (QAFs) urbanos em Benjamin Constant-AM, Amazônia brasileira. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. e5997-e5997, 2024.

JARDIM, Liane Wailla Leite *et al.* A influência de eventos hidrológicos extremos sobre a diversidade florística em quintais agroflorestais. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s. l.], v. 12, n. 9, p. 104-117, 2021.

MANCUSO, Aline Castelo Branco *et al.* Estatística descritiva: perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. **Clin. Biomed. Res.**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 414-418, 2018.

MANOSSO, Fernanda *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis – MT. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Wendel Patrick Gomes; ANJOS, Tainá Oliveira dos; COSTA, Mônica Nazaré Rodrigues Furtado da. Plantas medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do Estuário Amazônico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74242-74261, 2020.

MAURÍCIO, Arlington da Costa *et al.* Diagnóstico dos efeitos do uso de plantas medicinais durante a pandemia, Amaturá, Amazonas, Brasil. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 17, n. 01, p. 665-678, 2024.

MOURA, Raimunda Rosimere de Oliveira; *et al.* Quintais agroflorestais: estrutura, composição e organização socioproductiva. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 60-72, 2021.

PEREIRA, Adriana Soares; *et al.* **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. 119 p.

PEREIRA, Arildo Gonçalves; *et al.* Plantas com potencial medicinal em quintais agroflorestais: diversidade entre comunidades rurais do Portal da Amazônia-Mato Grosso, Brasil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e59010615713-e59010615713, 2021.

PEVAS, Rainey Moraes; SANCHEZ, Camilo Torres. Agrobiodiversidade de plantas medicinais em famílias e quintais do bairro Comunicações Tabatinga Amazonas, Brasil. **ANINC-Anuário do Instituto de Natureza e Cultura**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 301-307, 2022.

RODRIGUES, Eliete Serra; BRITO, Noelma Miranda de; OLIVEIRA, Vania Jesus Santos de. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade brasileira**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2021.

ROZENDO, Max Francisco; *et al.* Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais indígenas Tikuna no município de Benjamim Constant-AM, fronteira Brasil-Peru-Colômbia. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 17, n. 8, p. e9373-e9373, 2024.

SAMPAIO, Nilo Antonio de Souza; ASSUMPÇÃO, Alzira Ramalho Pinheiro de; FONSECA, Bernardo Bastos da. **Estatística descritiva**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2018. 70 p.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa [recurso eletrônico]**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022. 60 p.

SGANZERLA, Camila Mabel; *et al.* Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

SILVA, Élide Adriany Brito da; *et al.* Plantas medicinais, usos e memória na Aldeia do Cajueiro, Pará. **Gaia Scientia**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 31-50, 2020.

SOUSA, Gilvanete Cicera de; SOUZA, Claudiano José de. Plantas medicinais nos quintais produtivos da comunidade de Bom Lugar município de Bodocó-PE. **Cadernos de Agroecologia**, [s. l.], v. 15, n. 2, 2020.

SOUZA, Carlos Natham Machado de *et al.* Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. **Interações**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 411–426, 2023.

TOURINHO, Helena Lucia Zagury; SILVA, Maria Goreti Costa Arapiraca da. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 633-651, 2016.

VALERIANO, Filipe Rodrigues *et al.* Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG. **Brazilian Journal Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100701-100718, 2020.

VASCONCELOS, Jorge, VIEIRA, Janaína Gell de Po-ntes. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir. **Revista Científica da UFPA**, [s. l.], v. 7, N.1, 2022.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/downloads/diagnostico_rural_participativo.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

